



Os dândis da arte, a arte dos dândis

PATRIMÓNIO CULTURAL
LISBOA

qui, maio 28 – sábado, maio
30, 2015
00:00 – 00:00

Foro

Rua de O Século 79, Bairro Alto,
1200-433 Lisboa
Telefone: 211-977-102

Entradas

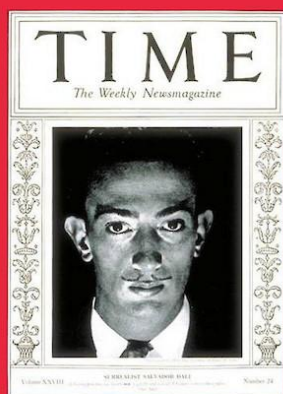
Dias 28 e 29 às 18h30-20h30; e 30 Maio
às 10h-12h e 14h-16h. Inscrição: Carpe
Diem Arte e Pesquisa.

Mais informações

[Carpe Diem](#)

Créditos

Organizado por Carpe Diem Arte e
Pesquisa.



Seminário em espanhol por Javier Montes, quatro sessões sobre quatro figuras indispensáveis da arte do século XX (Duchamp, Dalí, Warhol, Murakami /Hirst /Koons).

A relação entre artistas e dândis sempre foi espinhosa. Depois de Balzac, Baudelaire e Barbey, o assunto interessou a Wilde e a Proust e terminou nos escritos de Duchamp e Warhol.

É possível ser artista e dandy? Talvez apenas a partir do século XX, quando a própria definição de arte muda (talvez pelo efeito de dandismo). Porque de acordo com o seu sentido tradicional, o dândi não produzia nada além de si mesmo. Não era pouco, mas também não deixava rastro. O dândi não era mais do que influência e aparência que desvaneciam logo que desapareciam os olhos que o olhavam e as bocas que falavam de ele.

Javier Montes (Madrid, 1976) é autor dos romances *Os penúltimos* (Pré-Textos, 2008. Prémio Internacional Novel José María de Pereda), *Segunda Parte* (Pré-Textos, 2010) e *A vida de hotel* (Anagrama, 2012). Como ensaísta e crítico é autor de *A cerimônia do porno* (Prémio Anagrama de Ensaio, 2007). Em 2010, o magazine britânico *Granta* selecionou o seu trabalho para criar a Antologia dos melhores escritores jovens em espanhol (*Granta 23*, 2010). Na atualidade, o autor combina o seu trabalho como escritor de ficção com o de crítico e curador especializado na arte contemporânea.

O seminário será realizado em espanhol.